

Raisa Christina
CLIPPING DE MÍDIA

Outubro / 2020

PUBLICIDADE



VERSÃO IMPRESSA

Artista visual Raisal Christina retrata saudade nos muros da UFC

A cearense de Quixadá retratou a saudade dos alunos no muro do Centro de Humanidades da UFC como parte de um projeto que, até março de 2018, vai revitalizar 33 pontos de Fortaleza

01:30 | 26/12/2017

1134 🔥 1 💬 f t G+

A cearense de Quixadá retratou a saudade dos alunos no muro do Centro de Humanidades da UFC como parte de um projeto que, até março de 2018, vai revitalizar 33 pontos de Fortaleza

01:30 | 26/12/2017

1134 🔥 1 💬 f 🐦 G+



📍 FORTALEZA, CE, BRASIL, 21-12-2017 : Raisa Christina faz Intervenção no Muro da CH-1, Juvenal Galeno. (Foto: Fabio Lima/O POVO)

Quantos metros tem a sua saudade? Nas mãos da artista visual Raisa Christina, a saudade tem 219 metros preenchidos com palavras e retratos de estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pintado de azul, o muro do Centro de Humanidades I, no intervalo da rua Juvenal Galeno, virou uma grande tela de afetos, travessias e distâncias. A intervenção integra o projeto Urbano Arte, que, até março de 2018, vai realizar revitalizações, pinturas e interferências em 33 pontos das seis regionais de Fortaleza. O conjunto de ações é patrocinado pelo Grupo Marquise, pela Ecofor Ambiental e pelo Ministério da Cultura (Minc), por intermédio da Lei Rouanet.

PUBLICIDADE

Não perca o Conteúdo Audiovisual do O POVO Online. Veja mais



ver de novo

Mais Lidas

1 JUSTIÇA
Ciro Gomes é condenado por acusar Wagner de chefiar milícia

2 CRIME
Testemunhas dizem que homem que carregou cadáver parecia tranquilo

3 DÍVIDAS E FOLHA ATRASADA

Mais sobre Arte Urbana



R\$ 3,00 - FORTALEZA - CE - TERÇA-FEIRA - 26 DE DEZEMBRO DE 2017 - ANO XL, Nº 30.137 - 89 ANOS - WWW.OPOVO.CO

O POVO

FÁBIO LIMA



VIDA & arte
PINTURA URBANA
Memória
A transformação da
saúde em arte
nos muros da UFC

Artista visual Waisa Christina,
autora das intervenções

PÁGINA 1



raisa.christina

raisa.christina @Regranned from @vidaearteopovo - Na capa do Vida&Arte dessa terça-feira, 26, a cearense de Quixadá Raissa Christina retratou a saudade dos alunos no muro do Centro de Humanidades da UFC como parte de um projeto que, até março de 2018, vai alterar 33 pontos de Fortaleza. #arte #pintura #fortaleza - #regrann

- amariafalcao @raisa.christina ↕
- rafhaellak Parabéns, moça talentosa!
- cavalrenata Maravilhosa
- lucioflaviogondim Viva o nosso sertão central e esta saudade!



332 likes

DECEMBER 26, 2017

Add a comment...

<https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2017/12/artista-visual-raisa-christina-retrata-saudade-nos-muros-da-ufc.html>

SUBVERSA

| literatura luso-brasileira |



HOME / VOL. 3 | N.º 10 / SOBRE RAISA CHRISTINA (FORTALEZA, CE, BRASIL): "DESENHAR TAMBÉM É AFIGURAR NA IMAGINAÇÃO, FICCIONALIZAR"

Sobre Raisal Christina (Fortaleza, CE, Brasil): "Desenhar também é afigurar na imaginação, ficcionalizar".

— 15 de dezembro de 2015



Raisal Christina trabalha com diversas técnicas de desenho e gosta de explorar o conteúdo humano que pode advir de uma imagem erma das cidades. Começou a desenhar na infância, incentivada pelo pai, formou-se em Artes Visuais e, hoje, pesquisa no mestrado a poética presente na criação de mapas de jovens skatistas e seus percursos errantes em Fortaleza. Raisal cria personagens sob fotografias em papel, acredita que há uma íntima relação entre a criação visual e a ficção narrativa. Para ela, apesar dos problemas de valorização do artista visual, os espaços em Fortaleza têm se esforçado para produzir um

<http://www.canalsubversa.com/artigo/sobre-raisa-christina-fortaleza-ce-brasil-desenhar-tambem-e-afigurar-na-imaginacao-ficcionalizar/>

← → ↻ www.festivalconcreto.com.br/raisa-christina/ ☆

- HOME
- O FESTIVAL ▾
- PROGRAMAÇÃO
- INTERNACIONAIS
- NACIONAIS
- LOCAIS
- CONTATO
- NOTÍCIAS do FESTIVAL

Raisa Christina

Raisa Christina é artista visual e escritora, nascida em Quixadá. Pesquisa poéticas no desenho e na criação de mapas de percursos errantes pelo espaço urbano. É autora do livro de autoficção “mensagens enviadas enquanto você estava desconectado”, publicado pela Editora Substância em 2014. Integra a Antologia de Contos Literatura Br, publicada pela Editora Moinhos, em 2016. Publicou também textos e desenhos em importantes revistas de literatura, como a Subversa e a Garupa. Mais recentemente, experimenta o desenho para além dos papeis e começou a pintar em paredes e muros.

<http://www.festivalconcreto.com.br/raisa-christina/>



HISTÓRIAS

De jornais a fotografias: tudo vira suporte para a arte de Raisia Christina

Para fazê-la desenhista e escritora, talvez tenham contribuído as tardes ao lado do irmão, comparando monólitos, ou as histórias fantásticas que ouvia do pai, nas noites sem eletricidade e com cadeira na calçada.



<http://www.somosvos.com.br/de-jornais-a-fotografias-tudo-vira-suporte-para-a-arte-de-raisa-christina/>

por Oswaldo Scaliotti

Raisa Christina

Lançamento: galeria reúne principais nomes cearenses da arte contemporânea

Por Oswaldo Scaliotti em *Eventos*

12 de dezembro de 2017



Oswaldo Scaliotti

Oswaldo Scaliotti é jornalista formado pela UFC, MBA em Informações Econômicas e Financeiras pela FIA/BM&FBovespa e especialista em

IV SAU – Mesa – Iana Soares e Raisal Christina. Foto Joyce S. Vidal (3)



IV Semana de Arte Urbana de Fortaleza – SAU:

POSTS RECENTES

01

Porto Iracema das Artes abre inscrições para 6ª turma do Curso Técnico em Dança

02

Em parceria com Porto, CCBJ abre curso extensivo de Interpretação e Criação Cênica

03

5ª MOPI – PREAMAR 2017 do Curso Básico de Audiovisual com apresentação dos trechos dos curtas-metragens: “Apenado”, “Aos Meus Pés” e “Capitais”. 20/12/2017 Fotos: Alan Sousa.

04

5ª MOPI – PREAMAR 2017 do Curso Básico de Artes Cênicas com apresentação do espetáculo “Além Aquém Daqui”. 17/12/2017 Fotos: Joyce S. Vidal

05

5ª MOPI – Pitching dos roteiros do Laboratório de Audiovisual com tutores: Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Sérgio Machado. 16/12/2017 Fotos: Joyce S. Vidal.



RAISA CHRISTINA

BRASIL

vivendo em Fortaleza . CE
30 anos . artista . escritora

corposonoro.tumblr.com





// QUAIS FERRAMENTAS VOCÊ UTILIZA PARA SE EXPRESSAR?

Não entendo que lápis, canetas, tintas, papéis e outras superfícies sobre as quais escrevo ou desenho sejam apenas ferramentas com as quais me expresso. Tratam-se elas mesmas de matérias de criação, tão importantes quanto a própria linha do desenho e o verso do poema, ou uma memória de infância, um desconhecido de quem tenho vontade de me aproximar, uma súbita sensação de saudade, uma manchete no jornal que me parece absurda.

// QUAL SUA MAIOR MOTIVAÇÃO PARA CRIAR? O QUE TE INSPIRA?

<http://projetocuradoria.com/raisa-christina/>

CADERNO 3

As possibilidades do retrato artístico

O projeto Mesa Branca convida o público a ser retratado, hoje, pelos artistas Daniel Chastinet e Raisal Christina



00:00 · 18.02.2016 por Felipe Gurgel - Repórter



Mostras dos retratos desenhados pelo artista Daniel Chastinet. (Foto: Fabiane de Paula)

A feitura do retrato do rosto de alguém pode mexer, de alguma maneira, com o ego do retratado. Em um contexto contemporâneo em que se convive com tantos "selfies" e outras manifestações que valorizam a autoimagem via redes sociais, o retrato artístico vai sinalizando outras possibilidades.

Hoje, às 19h, no Salão das Ilusões (Centro), os artistas visuais Daniel Chastinet e Raisal Christina desenharam retratos para o público que comparecer ao evento, pela quinta edição do projeto de ilustrações Mesa Branca. Além dos desenhos, o artista terá diapositivos de



Colunistas

Batista de Lima



38
Shares



HOME | CRÍTICA | RESENHA | ENTREVISTA | POESIA | PROSA | COLUNAS | SOBRE | LOJA | Procure

A POESIA DE RAISA CHRISTINA

por Nathan Matos



<http://www.literaturabr.com/2016/09/28/poesia-de-raisa-christina/>

<https://www.opovo.com.br/vidaarte/exposicoesecursos/2018/01/exposicao-corposonoro-entra-em-cartaz-na-casa-vandala.html>

<https://www.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2018/01/vumbo-o-melhor-da-cidade.html>

MEDIAÇÕES CULTURAIS



CONVIDADA:
Raisa Christina

UFCA PROCULT
Pró-Reitoria de Cultura

CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE

The graphic features a central portrait of Raisa Christina, a woman with dark curly hair wearing a blue shirt, framed by a torn paper effect. The background behind her includes a stack of books and faint sketches of human figures. The overall design is clean and artistic, with a light beige background.

O MELHOR DA CIDADE



CORPO SONORO

EXPOSIÇÃO

A arte de Raísa Christina transborda a página corposonoro.tumblr.com e toma forma em exposição que estreia hoje no espaço Casa Vândala. O título da mostra é uma referência ao site no qual a artista publica desenhos e textos.

Quando: abertura hoje, às 18 horas
Onde: Casa Vândala (rua Instituto do Ceará, 164 Benfica).


RAISA
Christina é
artista visual
e escritora



PIPO

GASTRONOMIA E MÚSICA

Uma proposta de espetáculo gastronômico-musical e ação no Pipo Restaurant na quinta, dia 25, com encenação de *O Fantasma da Ópera*.
Informações e reservas: 98 141 4155 e 3951 1340



CIRCO

INSCRIÇÕES

Um seminário de treinamento circense e técnica de trapézio-fixo acontecerá no Quintal Aécio, com início na terça-feira, 23, para quem quiser inscrever-se.

DIÁLOGOS com ARTE

"Os Femininos e a arte:
Trajetórias de (r)existência."

09 | Mar | 19h

Na Casa da Cultura de Sobral

(Av. Dom José, 881)

Acesso: Gratuito

Convidadas: Fran Nascimento, Quésia Carvalho,
Raísa Christina e Teresa Dequinta.



INTERVENÇÕES URBANAS NARRATIVAS FEMININAS

**CONSTRUÇÃO COLETIVA
PAINEL COM GRAFITE**
COM RAISSA CHRISTINA
E MULHERES DA CIDADE

**STENCIL E
LAMBE LAMBE
NARRATIVAS POSSÍVEIS**
COM ALICE DOTE

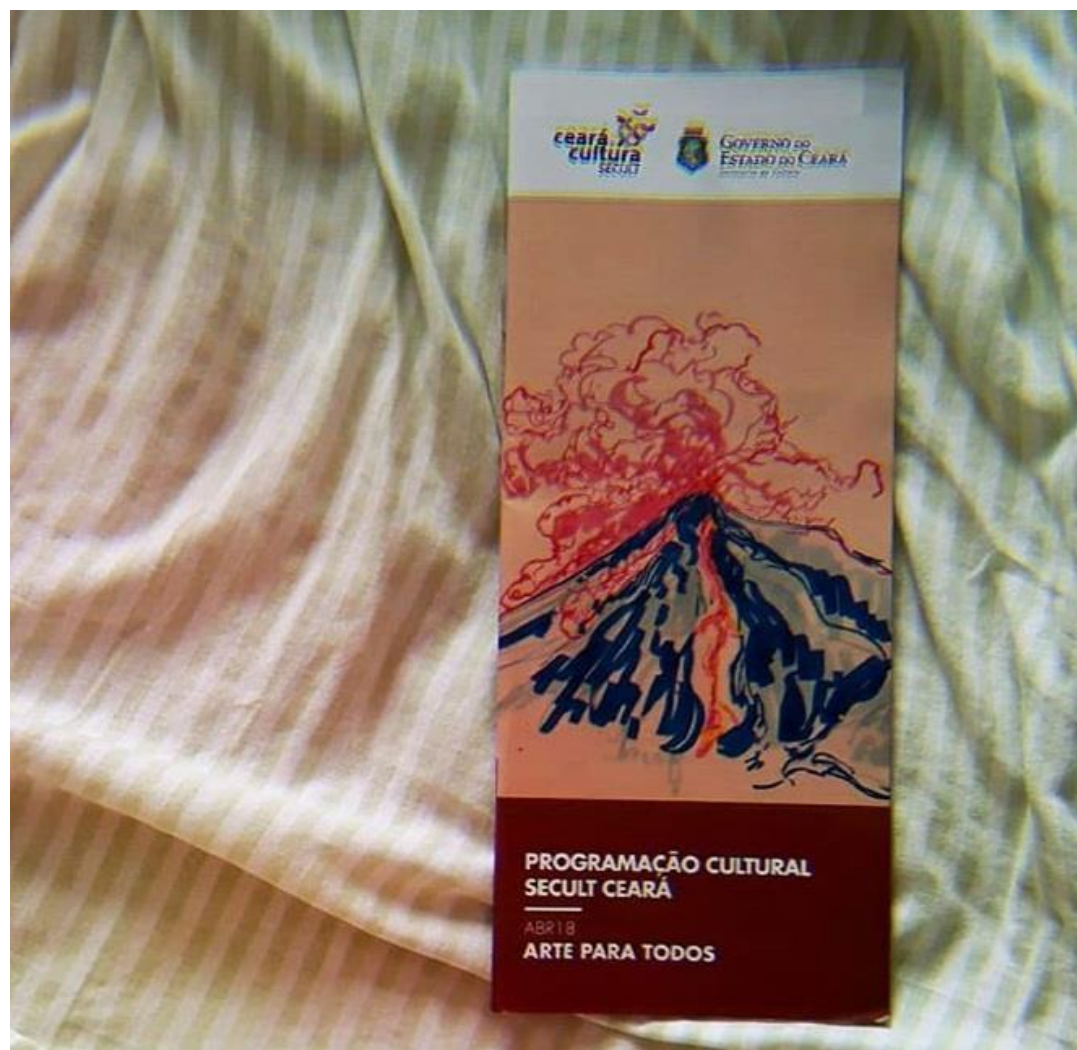


10 DE MARÇO (SÁBADO)
A PARTIR DE 7H
BAIRRO CORAÇÃO DE JESUS
(RUA VICENTE DE PAULA, 142)
PARQUE PAJEÚ

ecod
SOBRAL

PREFEITURA DE
SOBRAL
Secretaria de Cultura, Juventude,
Esporte e Turismo





Caderno 3

Quando a saudade faz criar

Raisa Christina (Ceará) e Nahuel Souto Martínez (Argentina) lançam o livro de poemas e imagens "Danza"

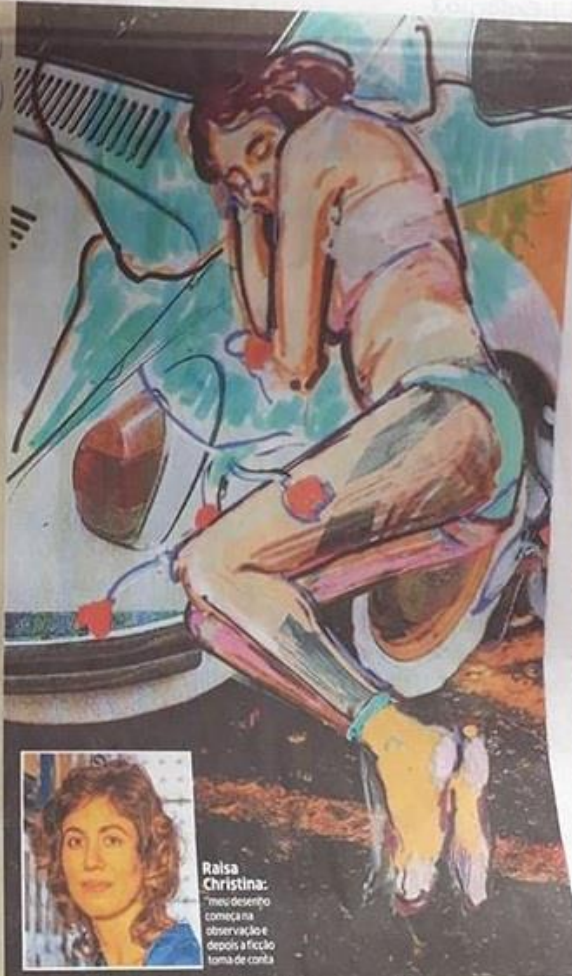
FELIPE GURCEL
Repórter

A cearense Raisa Christina e o argentino Nahuel Souto Martínez descobriram, juntos, que a afinidade entre eles ia além do apreço pelas artes visuais. No ano passado, Raisa e Nahuel tiveram um namoro. A vida em Fortaleza, da parte dela, e a rotina em Buenos Aires, da parte dele, interromperam o encontro afetivo, mas os artistas decidiram encerrar a saudade de outra forma (menos pesada). E

uma poética desse encontro está na compilação de poemas e imagens "Danza". O livro (Editora Nanuflexão) será lançado nesta quarta (4), às 19h, no Café Couture (Praça de Irapema).

Na ocasião, o guitarrista Bruno Rafael (irmão dela) fará um pocket-show com canções autorais, acompanhado do músico João Emmanuel (também irmão de Raisa). Ainda neste mês, haverá outro lançamento do livro, em Buenos Aires, Argentina.

Raisa lembra que ela e Nahuel tinham um material "que parecia confuso", antes do trabalho de edição de



Raisa Christina: "meu desejo começa na observação depois a ficção toma de conta"

...o projeto, apenas da
e produção de imagens, mas
...entre eles, "eram de amiga e
...fritas com a música.
"Acho algo bom..."



programa de — fotopoéticas

roda de conversa

livro, imagem & poesia

com a artista visual **Raisa Christina**,
a editora **Bianca Ziegler**
e o fotógrafo **Felipe Camilo**

24.AGO | SEXTA ————— 2018
Auditório do Porto ————— 19H



aniversário 5 anos
porto iracema das artes



ANA MIRANDA **Precisamos de amor, sempre**

LITERATURA **Titulos para entender (e prezar) a democracia**

MODA **Começa a 46ª edição da São Paulo Fashion Week**

21 OUT

2018

DOMINGO

COMPORTAMENTO

Cor, vida, arte, mulher

Aos poucos, o ciclo menstrual deixa de ser tabu e passa a ser tratado como aliado no autoconhecimento e na reconexão com a natureza

ILUSTRAÇÃO: HELENA LOMBARDELLI



VERSO

Diário

Entre o íntimo e feminino

R

Tão natural quanto velada, a menstruação tem sido retomada como ferramenta de empoderamento feminino

Raísa Christina admite: "nunca me acostumei de fato a estar menstruada". O comportamento feminino em relação a esse processo fisiológico tem mudado muito ao longo dos anos, mas ainda assim passa por rejeição. As dores, as cólicas, as enxaquecas e os dias que antecedem o sangramento podem ser dolorosos tanto física quanto mentalmente. No entanto, a ressignificação desse processo tem ficado cada vez mais latente entre o público feminino.

Seja para se conectar com o íntimo ou para lidar de maneira diferente com o período que é realidade todos os meses, muitas mulheres têm se fortalecido em figuras que disseminam novas ideias sobre ao assunto.

A ilustradora cearense Raísa retrata a menstruação em seus trabalhos e acredita nessa mudança de comportamento. Para ela, a união mais forte das mulheres tem desenhado os contornos dessa nova relação com o sangramento mensal.

"A consciência do feminismo na população como um todo - e, principalmente, na relação da mulher consigo mesma, com o próprio corpo, o próprio cabelo, com os padrões de beleza vigentes nos meios de comunicação de massa - tem sido responsável por essas mudanças, embora ainda tímidas. São essas pequenas mudanças de gestos, posturas e símbolos as nossas micropolíti-



Cultural

Em algumas sociedades ancestrais, o sangue da menstruação era considerado sagrado. Em rituais tântricos originados na Índia, o sangue menstrual misturado ao vinho era compartilhado com a congregação. Outra prática, utilizada até hoje, é o despejo da menstruação em plantações para fertilizar a terra.

"Em nós mulheres está o ciclo de todo o planeta, as estações do ano, as fases da lua. O nosso sangue é a seiva da vida. Quando devolvemos o sangue à terra, a gente consegue ter curas para vários problemas do feminino, porque nos reconectamos com nossa ancestralidade feminina e com a própria terra", explica Prema Shakti.

mente de índias norte-americanas seguiam fazer com que a mulher ficasse conectada com o ciclo da vida, o ciclo mesma e com a terra".

A psicóloga facilita dois workshops voltados ao empoderamento e reconexão com o feminino. Aos 47 anos, após uma série de problemas intestinais, percebeu um nível alto de rejeição ao próprio gênero. "Eu aparentemente não era nada vantajoso. Nesse período, a menstruação vinha muito intensa, meci a manifestar muita enxaqueca e muita cólica. E assim eu me sentia inválida", relembra.

Hoje, Prema relata uma diferença na questão: começou a trabalhar com aspectos ligados ao seu íntimo e recebeu resultados que foram além do esperado. "Tive um grande insight de que estava errado dentro de mim. A partir daí, dentro de um mês, já comecei a mudar, quando menstruei, já não senti mais a enxaqueca, as dores começaram a diminuir", reitera.

Relação com o corpo

Segundo uma pesquisa realizada pela Hanson & Johnson, publicada em maio de 2018, em parceria com a Pesquisa & Consultoria, 66% das mulheres entrevistadas se sentem desconfortáveis durante o período e 57% se sentem mais estivessem sujas.

Para a ginecologista Anna Dorobota, essa sensação de incômodo e até de vergonha poderia ser evitada se as mulheres fossem orientadas desde cedo a compreender a menstruação como um processo natural do corpo. Chamada de menarca, a primeira vez que a mulher menstrua antecede uma fase carregada de dúvidas e anseios.

Não por acaso, 54% das entrevistadas pela pesquisa tinham pouca ou nenhuma informação sobre esse momento. A médica aponta as maiores queixas das pacientes que chegam ao seu consultório: "tendem a ser as dores, que podem ocorrer nesse período e, em segundo momento, a TPM, que pode atrapalhar, de alguma forma, a vida social dessa pessoa".

Em todos os casos, saber o que está acontecendo e entender como isso se desenvolve é essencial para evitar que o fardo das dores e do desconforto se torne algo destrutivo.

Segredo de si



**III Festival
de Ilustração
de Fortaleza
2017**



BIENAL INTERNACIONAL
DO LIVRO DO CEARÁ



Mesa Branca
Ilustração ao vivo:
Raisal Cristina e
Ramon Cavalcante

19/04
Quinta
A partir das 19h
Próximo ao
planetário
Centro de
Eventos do Ceará

Apoio:     

Realização:   

EXPOSIÇÃO
CORPOSONORO
RAISA CHRISTINA
CURADORIA BIANCA ZIEGLER

DIA 19 DE JANEIRO,
ÀS 18:00

CASA VÂNDALA
RUA INSTITUTO DO CEARÁ, 164





Almar **PREÇO** **baixe nosso app é gratuito** **PUBLICIDADE** **2019 inicia assim, de cara nova e muitas novidades**

FEVEREIRO 25, 2019 6:00 AM

POESIA

Leia o texto “sala de cinema”, da escritora cearense Raísa Christina



234 Seja o primeiro a comentar



Colaboradores LDB

Por Raísa Christina*

Raísa Christina é artista visual e escritora. Mestre em Artes e autora de livros de sucesso. Ela escreve regularmente no Blog Corpo Sonoro e aceitou produzir textos e ilustrações também para o Leituras da Bel.

Autores



Colaboradores LDB

Colaboradores do Blog Leituras da Bel. Grupo formado...



Isabel Costa

Repórter do Vida&Arte, eterna apaixonada de Tereza da...



Tag Archives: Raisa Christina



04/07/18

#11 - Raisa Christina

É no desenho que a artista visual e escritora Raisa Christina consegue externar seus sentimentos. Ao compor sua arte, a semelhança precisa com o que está sendo desenhado dá lugar à percepção dela sobre o objeto no momento, o que provoca uma mudança direta no traço e faz com que seus desenhos nunca sejam iguais. Raisa já expôs seus trabalhos no Grande Bom Jardim, no Sobrado Doutor José Lourenço e na Casa Vândala.

LEIA MAIS

Tags: [Arte](#), [Danza](#), [desenho](#), [Raisa Christina](#), [Universitária Entrevista](#)

INSTAGRAM

TWITTER

FACEBOOK

Tweets por @universitariafm



Universitária FM
@universitariafm



Como escreve Raisal Christina

3 de abril de 2019 by José Nunes

Raisal Christina é artista visual e escritora, autora de “mensagens enviadas enquanto você estava desconectado” (Substância, 2014) e co-autora de “danza” (nadifúndio, 2018).



<https://comoeucrevo.com/raisa-christina-2/>

ARTIST TO WATCH / WORD I DIDNT KNOW BY RAISA CHRISTINA SARAIVA {EXCLUSIVE/ NSFW}

ARTIST TO WATCH EXCLUSIVES NSFW PAINTING PHOTOGRAPHY VISUAL ARTIST WATERCOLORS

WORD I DIDNT KNOW BY RAISA CHRISTINA SARAIVA {EXCLUSIVE/ NSFW}



BY CHARISKM APRIL 18, 2019



<https://nakid.online/2019/04/18/word-i-didnt-know-by-raisa-christina-saraiva-exclusive-nsfw/>



A EXPOSIÇÃO "Arquitetura e Cidade - Campelo Costa", com desenhos do arquiteto e urbanista Campelo Costa, foi aberta quarta-feira (27), na Universidade de Fortaleza, com a presença do curador Roberto Galvão e de Randa Pompeu, vice-reitor de extensão da Universidade.



MANA E MANOEL HOLANDA, no clique acompanhado de Wilma Patrício, estiveram entre os convidados da entrega do Troféu Sereia de Ouro.



OTIMIZADO Cristiano Pessoa, Dinele Rêgo e Letia Pessoa prestigiou o casamento de Rebecca Boronandi e Lucas Lobo.



AFAMÍLIA Rafael, Rafael Filho e Ticiane Bion também fez questão de presenciar o início da nova fase do casal Rebecca e Lucas.

UNIFOR PLÁSTICA Artista do CE realiza ação colaborativa em mostra

Além de artista visual, Raísa Christina, de 32 anos, também é escritora

Natural de Quixadá, Raísa Christina, 32 anos, é uma das artistas que terá suas obras expostas na 20ª edição da Unifor Plástica, com abertura marcada para o dia 10 de outubro, no Espaço Cultural Unifor. Esta é a sua primeira participação na mostra. Seus desenhos e pinturas foram apresentados a Denise Mattar, curadora da exposição, por meio de Cecília Bedê. "A minha obra que integra a exposição se chama 'Beijo de despedida' e se trata de uma ação na qual convido pessoas a me contarem histórias de despedida enquanto desenho o rosto delas. Tento lidar com o retrato, com o desenho de observação, de modo a ativar seu potencial de encontro. Ao longo da exposição, vou preenchendo algumas paredes do espaço expositivo com esses retratos. Eles vão formando uma espécie de mural", explica a artista visual e também escritora. "Escrevo poemas na mesma

frequência com que desenho. São ambos modos de me organizar, de conversar comigo mesma e de também poder acessar o outro", descreve.

Dentre os projetos que participa, Raísa foi convidada para o clipe da música "Bom dia, saudade", da cantora cearense Lorena Nunes. Durante o vídeo, Raísa aparece pintando nas cenas. A parceria com o meio musical não foi pontual. "Tenho colaborado com artistas da música há um tempo, como Caio Castelo, Bruno Rafael, Oscar Arruda, e é sempre muito prazeroso".

Raísa destacou um projeto recente realizado em parceria com Lucas Santos para a Cia. Prisma de Artes. "Criei uma série de desenhos que Lucas transformou em animação. Essa animação é parte da peça 'A criança mais velha do mundo', que estreou na programação do Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará".



RAÍSA CHRISTINA: "Trabalho com desenho, pintura, performance, literatura e intervenção urbana", explicou a cearense.

UNIFOR PLÁSTICA Artista do CE realiza ação colaborativa em mostra

Além de artista visual, Raísa Christina, de 32 anos, também é escritora

Natural de Quixadá, Raísa Christina, 32 anos, é uma das artistas que terá suas obras expostas na 20ª edição da Unifor Plástica, com abertura marcada para o dia 10 de outubro, no Espaço Cultural Unifor. Esta é a sua primeira participação na mostra. Seus desenhos e pinturas foram apresentados a Denise Mattar, curadora da exposição, por meio de Cecília Bedê.

"A minha obra que integra a exposição se chama 'Beijo de despedida' e se trata de uma ação na qual convido pessoas a me contarem histórias de despedida enquanto desenho o rosto delas. Tento lidar com o retrato, com o desenho de observação, de modo a ativar seu potencial de encontro. Ao longo da exposição, vou preenchendo algumas paredes do espaço expositivo com esses retratos. Eles vão formando uma espécie de mural", explica a artista visual e também escritora. "Escrevo poemas na mesma

frequência com que desenho. São ambos modos de me organizar, de conversar comigo mesma e de também poder acessar o outro", descreve.

Dentre os projetos que participa, Raísa foi convidada para o clipe da música "Bom dia, saudade", da cantora cearense Lorena Nunes. Durante o vídeo, Raísa aparece pintando nas cenas. A parceria com o meio musical não foi pontual. "Tenho colaborado com artistas da música há um tempo, como Caio Castelo, Bruno Rafael, Oscar Arruda, e é sempre muito prazeroso".

Raísa destacou um projeto recente realizado em parceria com Lucas Santos para a Cia. Prisma de Artes. "Criei uma série de desenhos que Lucas transformou em animação. Essa animação é parte da peça 'A criança mais velha do mundo', que estreou na programação do Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará".



RAÍSA CHRISTINA,
na foto com Bruno
Rafael, é uma das
artistas cearenses que
têm suas obras expostas
na 20ª Unifor Plástica



**ANA CRISTINA
MENDES** é mais um
nome dos 25 artistas
cearenses que
compõem a 20ª edição
da exposição

<https://marciatravessoni.com.br/lifestyle/com-curadoria-de-denise-mattar-unifor-plastica-tera-25-artistas-cearenses/>

Casa Absurda recebe exposição "As linhas do teu corpo" a partir desta sexta-feira (5)

Por Redação, 09:45 / 05 de Abril de 2019 **ATUALIZADO ÀS 09:48**

Ilustrações de Raisa Christina, Daniel Chastinet, Flávia Rodrigues, Juliana Siebra e Simone Barret apresentam a figura humana de um aspecto não convencional



VOCÊ
QUER
A GR
TEM

Guiados pelo mesmo tema, os artistas possuem uma abordagem própria. Flávia e Raisa desenhavam enquanto olham os corpos com atenção. A emergência do encontro ao vivo é algo semelhante entre elas.

A miopia, companheira de Raisa na infância, despertou na adulta, um apreço pela observação aproximada. "O desenho tem a ver com descolar a ideia do retrato muito fiel às aparências. Não é a vontade de fazer uma representação perfeita, mas de encontrar o outro".

“

O desenho tem algo que é do esboço, do precário, do frágil



Ilustração de Raisa Christina

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/casa-absurda-recebe-exposicao-as-linhas-do-teu-corpo-a-partir-desta-sexta-feira-5-1.2083469?page=3>



Diário
VERSÃO

MODA

Asas para a criatividade

Marcas de moda locais e autorais investem em criações que dialogam com causas ambientais, em uma relação mais próxima com a natureza p. 809

FOTO: NATALIA MARGUES

8

MODA

Do pincel ao linho

Marcas cearenses inovam com vertentes artísticas para abordar temáticas relacionadas ao meio-ambiente

M

oda é diversidade, simboliza afeto e traduz ideais. Por ser tão plural, ela transborda em si e atinge outras vertentes artísticas. A exemplo disso, marcas cearenses apostam em novos conceitos para abordar a valorização do meio ambiente.

A delicadeza do traço de Raísa Christina retrata um pequeno pássaro. O soldadinho-do-araripe voando no Nordeste é uma das inspirações para a ilustradora, que ossou ter sapatos como tela. A minicolecção "Flâmula", da marca vegana Borandá, inova com nove pares feitos por Olga Moira, artesã e criadora, e adornadas por desenhos de Raísa. O título remete a uma pluma ardente e faz referência ao pássaro desbravador, com desejo de aventura.

Ao pensar nas memórias sensoriais dos pés, a dupla levou em conta a força libertadora que os percursos trazem e, assim, relacionaram o voo ao exercício da caminhada. Segundo Olga, todos os produtos da coleção são inspirados em pássaros ameaçados de extinção que habitam a Caatinga. O auxílio técnico veio do biólogo Bruno Barbosa que forneceu uma lista de espécies, das quais oito foram escolhidas para compor as peças.

Sobre o processo criativo das ilustrações, Raísa afirma que a parceria foi um desafio. "Os sapatos já são lindos exatamente como são, sem pintura. Eu não estava diante de um espaço vazio. Tive que dialogar cuidadosamente com a peça, com seu volume e seus terrenos. Toda a cria-



A ilustradora Raísa Christina desenhou pássaros ameaçados de extinção na coleção de sapatos "Flâmula"



FOTO: NATALIA MARGUES



A marca Borandá cria sapatos veganos e se distancia dos impactos ambientais gerados pela produção em massa

A coleção "Jardim do Amor" da designer cearense Gisela Franck incorpora conceitos do paisagismo às peças

ção foi bastante experimental", afirma a ilustradora. A artista optou por utilizar poucas cores, aquelas tidas como "meneses" ou "sujas": os marrons, ocres, cinzas, bege e tons de terra. As pequenas intervenções pintadas flocam margulhos, cabeças de pássaros e algumas aves de corpo inteiro nos calçados. Além disso, as peças da "Flâmula" foram idealizadas para que gerassem o menor impacto possível à natureza. "Escolhemos utilizar tecidos menos agressivos ao meio ambiente, como algodão cru, brim e outros de reaproveitamento como as matérias-primas principais. Em busca de um processo produtivo mais humano, sensível e atento", comenta Olga.

Neste sábado (6), a coleção estará vendida na Feirinha Suspensa, que acontecerá no Meraki Fortaleza, a partir das 15h. Ela também pode ser encontrada no site da Borandá. Os valores das peças variam de R\$190 a R\$250.

Entre flores e tecidos
Unindo paisagismo e moda, a designer cearense Gisela Franck apresenta a coleção "Jardim do Amor". Inspirada pelo artista chinês Ai Weiwei e sua obra-prima "Casa de Bicieta com Flores em Porcelana", ela expôs sua criação nas passarelas do DFB 2019. No desfile, as peças eram apresentadas com flores que foram desidratadas e aplicadas para a ocasião.

O trabalho foi realizado em parceria com a tia de Gisela e paisagista Vânia Franck. A cartela de cores da rou-

FOTO NATÁLIA MARQUES



Os novos pares da coleção da Borandá possuem tons terrosos e neutros, que remetem à natureza

FOTO: OLGA



No DFB 2019, Gisela Franck apresentou a coleção "Jardim do Amor". Essa foi a quinta participação de sua marca no evento

pas passela por tons de terra e off que remetem a uma cor natural, crua. Segundo Gisela, a natureza é representada nos tecidos, todos naturais. "Em uma das peças, desenvolvemos uma gaze de linho que remete à palha do coqueiro, por exemplo".

A designer afirma que sempre teve relação com o meio ambiente: "Minha avó tinha um jardim lindo todo feito e cuidado por ela. Meu pai nos criou no mar e nos levava para ver as estrelas. Brinco que o nosso amor pela natureza nunca foi por moda, mas por essência", conta. A coleção estará disponível neste sábado (6), no espaço Casa Linda Flor. Os valores das peças variam de R\$190 a R\$2000.

Serviço

Feirinha Suspensa
Coleção "Flâmula" estará à venda junto com outras marcas, neste sábado (6), das 15h às 21h, no Meraki (Rua Pereira Filipeiros, 1631, Aldeota). Gratuito.

Casa Linda Flor
Coleção "Jardim do Amor" estará à venda, hoje (6), das 8h30 às 19h, na Casa Linda (Rua Professor Dias da Rocha, 1101, Aldeota). Gratuito.

Sabadinho na Ahazando
Hoje, das 10h às 18h, na Ahazando (Av. Monsenhor Tabosa, 1171, Meireles). Gratuito.

ESTÉTICA E BELEZA **Prepare-se para o Fortal com muito estilo** P. 6 e 7

BATISTA DE LIMA **Visita a Mamona** P. 8

VERSO

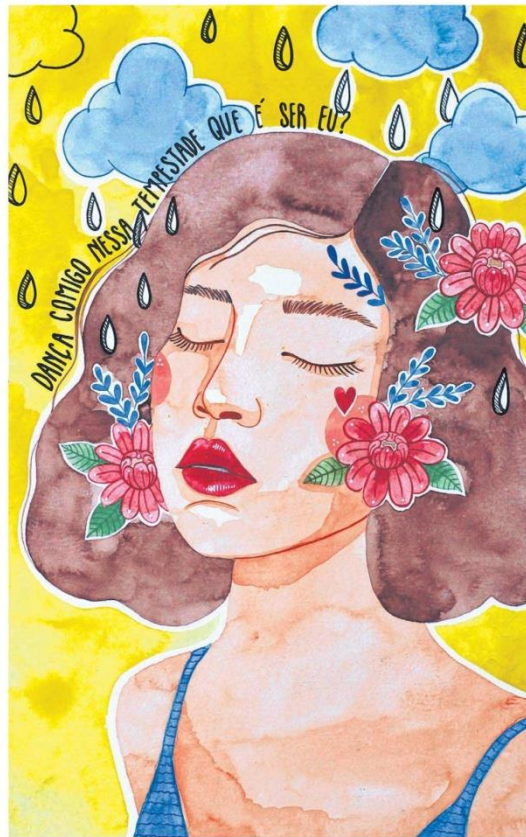
Diário

23 JUL 2019
TERÇA-FEIRA

ARTES VISUAIS

Elas por elas

Ilustradoras nordestinas transmitem, por meio do desenho de figuras de mulheres, suas interpretações da representação feminina na arte P. 2 e 3



2

DN 23 de julho de 2019 Terça-feira verso@verdesmanes.com.br

Motivadas por empatia, ilustradoras nordestinas utilizam sua arte para expressar afetos, dores e vivências de mulheres. Obras tornam-se "autorretratos" a partir da identificação pessoal

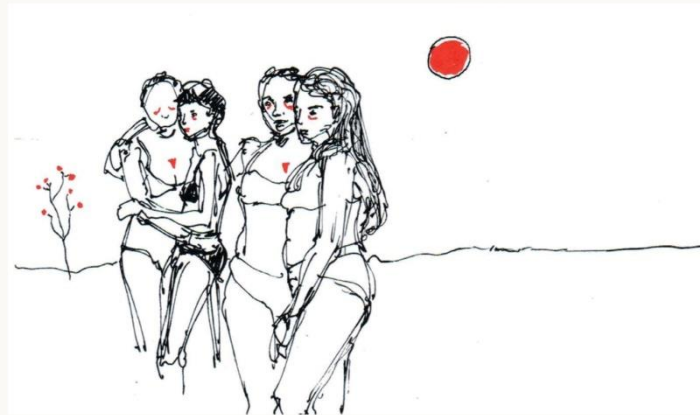


Ilustração da artista visual Raísa Christina

ARTES VISUAIS

Pelos traços delas

Louca, exagerada ou dramática. Concepções machistas herdadas pela sociedade tentaram definir as mulheres por gerações. Do cinema à música, o hábito engessado não se distanciou da arte. Em vista disso, cinco ilustradoras nordestinas utilizam traços e cores para confrontar questões retrógradas. Com empatia, elas desenham formas femininas.

A escritora e artista visual Raísa Christina cria porque não sabe viver de outro modo. Sempre observadora e atenta, para ela, o seu processo criativo parte do compartilhamento

de vivências. "Várias mulheres da minha família foram silenciadas por inúmeros fatores e já sabemos que isso é uma questão social generalizada. Portanto, me interessa tremendamente escutá-las narrando a si mesmas", diz.

Os traços delicados no papel fazem surgir outras personas e também expressam a própria Raísa. "O autorretrato é recorrente em minha produção e nem sempre acontece de forma consciente. Penso que esse ir ao encontro do outro também faz o caminho de volta e ouço melhor a mim mesma".

A artista ainda ministra oficinas de desenho e criação literária com atividades que exploram experiências íntimas e memórias afetivas.

Visibilidade

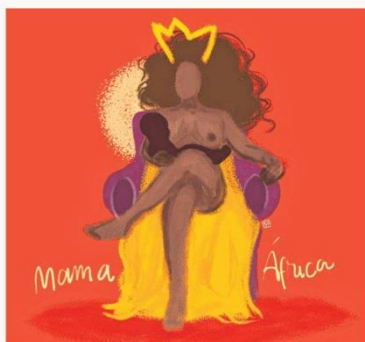
Inúmeras questões relacionadas à mulher ainda precisam ser debatidas. O tempo não deixa esquecer que a pele escura ainda é alvo de desdém. A meta da artista Silvelena Gomes é conseguir se ver em suas obras e tocar mulheres que também se sentem invisíveis.

"Quase toda ilustração nasce ou de uma profunda reflexão dolorosa ou de um sentimento de necessidade da representação. Desenho o que não consigo encontrar, crio o que não foi criado antes para mulheres como eu. O feminismo de modo geral, em certas ocasiões, não consegue abarcar as mulheres negras, gordas e lésbicas", afirma.

Para a estudante de Publicidade, desenhar iguais é criar novas narrativas, somando os trabalhos já produzidos por outras mulheres negras. "Retratá-las é ir de encontro a toda uma lógica visual de representação. É me ver, dar olhos e assumir



Desenho da série "Linha de Fuga", de Susanna Mota



Obra "Mama África", da ilustradora Silvelena Gomes, inspirada na música do cantor Chico César



"Meu Próprio Lar", aquarela de Ju Choo



Ilustração da artista Alexandra Ribeiro

as próprias falhas, dores e vontades", reflete.

Também inspirada pelo feminismo negro, a artista urbana e ilustradora Alexandra Ribeiro colore folhas de papel e muros. Incentivada pela avó que pintava tecidos, começou a produzir arte ainda criança.

"Para mim, a importância de retratar mulheres negras é relacionada à representatividade. Isso importa muito. Foi por falta dela na minha infância que a retrato, para que outras meninas tenham a quem se espelhar, vejam e inspirem".

Independência
A designer de moda Susanna Mota retrata o feminismo como algo natural, mas atualmente afirma que ele tornou-se um posicionamento estético-político. "Depois de ver tantos artistas homens nos objetificando como suas musas, fazendo fama e ganhando reconhecimento

"A arte para as mulheres também é espaço de disputa"

Silvelena Gomes
ilustradora

mento com nossos corpos, hoje eu desenho a mulher que eu sou e as mulheres que estão ao meu redor", reforça.

De acordo com Susanna, produzir arte também é uma forma de combater as opressões. "Desenhar acreditando no meu trabalho autoral, e fazer disso minha forma de sustento, em uma sociedade tão misérgica como a nossa, é meu ato de resistência feminista". Apesar de poucas mudanças significativas no ce-

nário profissional da arte, segundo a artista, hoje ela se encontra esperançosa. "Nós estamos cada vez mais unidas e atentas", afirma.

Mulheres independentes também são representadas com cores vivas nas obras da ilustradora Ju Choo. Elas mostram figuras em plenitude, e a inspiração da artista parte de pessoas próximas. "Vivo rodeada de diversas mulheres que me inspiram muito. Gratas, fortes e resilientes".

As pinturas surgiram na vida de Ju após a descoberta de uma antiga paleta de aquarela encontrada no fundo de uma gaveta. Após alguns testes e o incentivo de amigas, ela se dedicou ao estudo das artes. O feminismo também surgiu naturalmente. Ju Choo ainda cita a escritora Maya Angelou: "Tenho sido mulher há tanto tempo, seria estúpido não estar do meu próprio lado".

IMÓVEIS VEÍCULOS EMPREGOS SERVIÇOS DIVERSOS
 P01 a P07 P08 a P11 P12 a P13 P14 a P15 P16 a P17

Classificados Diário +imóveis

9 DE AGOSTO DE 2019 Para anunciar: 4001.9000
 classificados.diariodonordeste.com.br

Ambiente poético



Há quem chame de muralismo, pintura em ambiente residencial ou simplesmente intervenção. Mas o fato é que a procura por obras de arte vestindo paredes residenciais tem crescido, além de artistas visuais como André Nódos (à esquerda). "Hoje, há um aumento da procura por murais, intervenções em locais de arte urbana em feiras, como o Festival de Arte e o Festival Concreto, que lotam a capital de pro-

Direto. Claro. Simples.
 Como toda informação deve ser.

diariodonordeste.com.br
 @diariodonordeste
 @diarionline
Diário
 do Nordeste

Arte em casa



Marília Peches
 www.mariliaspetches.com.br

A pintura em ambiente residencial é só uma opção do que é possível se fazer quando a ideia é colocar arte em casa. O importante é colocar algo que se comunique com você, fixe o artista visual André Nódos. "A casa é um ambiente sagrado. Tudo que for colocado lá volta para nós de volta. Fala com e sobre a gente", explica o profissional.

A artista visual e escritora cariense Raiza Chelida (à direita) tem quando idealiza as obras, a função de identificar que tipo de linguagem vai ser usada no espaço. "Em alguns momentos, há um encanto ou uma identificação profunda com certa obra, e é a partir daí que pode

coexistir um primeiro contato mais direto com o artista. Acho ótimo quando alguém faz o artista se adaptar ao seu espaço ou seja, adaptar a qualquer possibilidade de diálogo", indica Raiza Chelida.

André Nódos cita que o primeiro contato com o artista costuma ser feito por meio das redes sociais ou por e-mail. Ele ressalta a importância de pesquisar um pouco sobre o profissional, "ver quais foram suas últimas produções... Depois disso é só entrar em contato, tendo as medidas e se fazer a pintura", afirma.

Processo
 "Cada artista tem uma forma de trabalhar. Para mim, a primeira coisa que precisa ser feita é o mapeamento da parede. Depois disso,



"A primeira coisa que precisa ser vista é o tamanho da parede. Depois disso, peço para me enviarem quais obras minhas podem servir de referência ao projeto. A partir daí, temos uma conversa e mando o desenho para ser aprovado dias antes de a pintura ser feita", explica o artista visual André Nódos (@nodos).



+

AMBIENTES

Normalmente as pessoas querem algo na sala ou em alguma área externa, mas é possível se pintar em qualquer espaço, pontua André Nódia. Raísa Christina explica que não há regras quanto a em qual cômodo é possível colocar uma pintura desse estilo. "Contudo, a maioria das pessoas prefere que a intervenção aconteça na sala, por uma questão de visibilidade, em algum ambiente externo, como numa varanda ou jardim, ou mesmo no quarto, quando se trata de um trabalho mais intimista", avalia a artista visual e escritora.

"O ideal é que se contrate o artista quando já há uma identificação com a poética de seu trabalho — método, traço, cores e temas. O artista não é um decorador, um designer de interiores ou um simples técnico que vai reproduzir qualquer imagem. Ele cria dentro de seu próprio repertório estético e afetivo. Então, a pessoa que o contrata deve levar esses aspectos em consideração quando quer negociar um projeto de intervenção autoral. Há artistas que trabalham, além do desenho e da pintura, com objetos também e podem, sim, criar intervenções para além da bidimensionalidade", detalha Raísa Christina.

peço para me enviarem quais obras minhas podem servir de referência para o projeto. A partir daí, temos uma conversa e mando o desenho para ser aprovado dias antes de a pintura ser feita", explica Nódia.

Raísa explica que deve haver uma negociação por parte do artista e de quem o contrata. "Ambos devem juntos o que será pintado. É comum que o artista faça uma espécie de projeto ou esboço da intervenção, com um orçamento, para que o contratante possa aprovar ou não, assim como para ajustar ou ajustar detalhes", descreve a profissional.

Atual, colocar uma obra de arte na sua casa, seja qual for, é um processo muito pessoal, e cada um tem uma forma de ver o mundo, detalha Nódia. "É importante inspirar e contrastar ideias que levem os artistas locais, abrirem obras, participação de eventos e divulgando novas produções", finaliza Raísa Christina.

"Sem dúvida, a presença da obra impõe um dado, um gesto, uma marca muito particular na composição do espaço, além de produzir memória", observa a artista visual e escritora Raísa Christina (graisa.christina).



AMBIENTES

Normalmente as pessoas querem algo na sala ou em alguma área externa, mas é possível se pintar em qualquer espaço, pontua André Nódia. Raísa Christina relata que não há regras quanto a em qual cômodo é possível colocar uma pintura desse estilo. "Contudo, a maioria das pessoas prefere que a intervenção aconteça na sala, por uma questão de visibilidade, em algum ambiente externo, como numa varanda ou jardim, ou mesmo no quarto, quando se trata de um trabalho mais intimista", avalia a artista visual e escritora.

"O ideal é que se contrate o artista quando já há uma identificação com a poética de seu trabalho — método, traço, cores e temas. O artista não é um decorador, um designer de interiores ou um simples técnico que vai reproduzir qualquer imagem. Ele cria dentro de seu próprio repertório estético e afetivo. Então, a pessoa que o contrata deve levar esses aspectos em consideração quando quer negociar um projeto de intervenção autoral. Há artistas que trabalham, além do desenho e da pintura, com objetos também e podem, sim, criar intervenções para além da bidimensionalidade", detalha Raísa Christina.

peço para me enviarem quais obras minhas podem servir de referência para o projeto. A partir daí, temos uma conversa e mando o desenho para ser aprovado dias antes de a pintura ser feita", explica Nódia.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/projetos/imoveis/online/ambiente-poetico-1.2133582>

| CORRESPONDÊNCIAS | A historiadora da arte Carolina Ruoso segue com sua série de diálogos com mulheres artistas do Ceará. Nesta edição, a ilustradora Raisa Christina fala sobre seu trabalho

Querida Raisa Christina,

Conosco a acompanhar o seu trabalho pelas redes sociais. As suas pintagens com as suas histórias (sobre receitas de papéis ou de jornal, memórias e muitas outras) no sofá. Essas retratadas de crianças, bebês, mulheres ou cenas de cotidiano circundando no meu mural virtual. Além das ilustrações, era possível visitar sua blog, acompanhar e assim, eu podia ler as suas poesias. Já existiam na segunda década do século XXI, e você, jovem trabalho artístico é produzir uma poesia da obra, da lá, quase uma espécie de um diálogo íntimo, que atravessa a linha entre o tempo entre as técnicas pictóricas, receitas ou textos.

Revisando essas autobiográficas, entendi, à primeira vista, visualmente como se pudéssemos ler suas receitas ou suas noções, poesia que você passou a compreender quando e como você passou a compreender que era uma artista. Essa vida cotidiana desenvolvida por você apresenta uma relação muito próxima com a cidade de Fortaleza, um recorte dela. Então, de que você produz uma história da Cidade toda, a partir da sua própria história de vida. Há um jogo de transposição em suas ilustrações, desenhos de personagens sobre as fotografias das ruas, das fachadas das casas, dos muros, dos conjuntos de edifícios, dos mercados, um desejo de inventar e nomear para apreender os fatos no meio da Cidade a construção de ideias pessoais.

Raisa, me faz um pouco mais a respeito do seu processo criativo relacionado à sua interpretação da cidade de Fortaleza, a produção da sua poesia, os diálogos sobre a Cidade. Como você faz do seu espaço pessoal? Como você sempre mora em Fortaleza? Quando chegou à sua infância, você teve a oportunidade de visitar uma exposição da artista Tereza de Saes com o título de Família Habitada. Tereza de Saes nasceu em Aradá, Minas Gerais em 1911, tem uma produção artística muito intensa entre os anos de 1940 e 1960.

A arte de Tereza de Saes articula uma relação entre corpo político e a família, entre corpo cotidiano, público e vida cotidiana. Corpo-cotidiano, mulher,

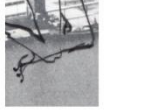
desenho e amoroso. Ela tem um trabalho chamado "espelhos de vidro", trabalhos com vidro de cores, ou azulejos, práticas de sacralidade, assim interpretando Tereza nos cotidianos e olhar para os seus cotidianos como prática de diálogos, você nos convence a olhar com beleza para essas memórias, devotadas desapeadamente sobre a Cidade. Será uma história contemporânea da família? Essa história que se esconde, se trata de amor, de memórias, de um corpo de mulheres e homens ausentes.

Os homens não desapareceram por mulheres estão quando ausentes na história da arte, geralmente o que vemos ao longo do tempo são corpos de mulheres, mas não está lá para ser homem. Dessejar homem nos em cenas do cotidiano quebra com essa narrativa hegemônica voltada para a mulher das mulheres, você apresenta a mulher de homens brancos, magros e jovens.

Já existem pesquisas sobre a sua produção na história da arte como seu trabalho diário como poesia política? A sua pesquisa a respeito da política transposição em suas ilustrações, desenhos, uma poesia a respeito?

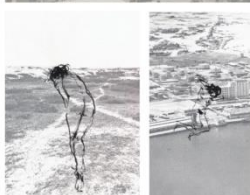
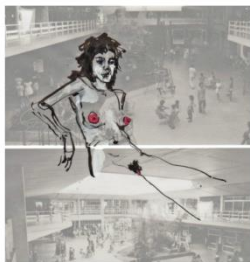
Escrever uma artista falar a respeito de si, da cidade, dos fatos. Assim criar essa conexão entre mulheres, para nos conectar com a partir da experiência artística. É uma experiência de autoconhecimento, que nos convence a compreender nossas memórias, entre nós mulheres que somos, desejamos, como escreveu Adília Trauco, mulheres escritas, espalhadas, do jeito como você é. Essa conexão nos ajuda, pois, política, memórias, histórias, livros e memórias construídas em suas pinturas, desenhos, poemas, textos, poemas nos mantêm vivos, nos tempos atuais, nos tempos repressivos, de censura e silenciamento.

Carolina Ruoso
Historiadora da Arte



Já adulta, tomei conhecimento da história de Carolina Ruoso, minha avó paterna, que não chegou a conhecer sua vida. Era conhecida com pseudônimo em família, sabe que Carolina era artista. Tinha bandeiras, desenhos, memórias e poemas. No entanto, minha avó, a criação artística de láto quando se casou, na década de cinquenta do século passado, não me foi considerada a política interpretada para uma "vida de família". Devo ter escrito desde muito cedo, como muitas outras, experiências de me organizar, de me relacionar com pessoas e situações a minha volta. Mas penso que se trata de um dilema de fato, enquanto artista quando começo a entender que minha avó, no contexto social do século passado, de sua época, não pôde assumir-se como tal. Hoje eu posso me relacionar com um trabalho especial interpretado por ela, por suas pinturas não publicadas, suas memórias não registradas, suas histórias pessoais, suas poesias registradas.

Creio que a figura humana, em pintura, desenho ou fotografia – há tempos se desenvolveu da maneira e já não acontece com o peso de se buscar produzir obras feitas em um dado real. Há de se buscar algo mais a desenvolver a produção de retratos. Há tempo assim, há um desejo sempre de olhar o outro, de acreditar com o olhar todo a sua superfície, de criar com o desenho um momento dilatado de escuta. O desenho de observação produz uma poesia no espaço entre quem observa e quem é desenhado. Trata-se de uma vontade urgente de conhecer



o mundo pelo desenho. É aqui onde se instauram os abstratos físicos, o hábito não a seguir caminhos de volume, textura, luz e sombra ao longo do tempo, mas pensar. O corpo do outro se faz paisagem, em imagens manuais, e torna-se ausente.

Minha produção se dá constantemente em diálogo, é a memória que ocupa áreas das elaboradas, uma espalhando tudo pelo chão, olhando atento para elementos que surgem mais do que no real – coisas que se ausentam, coisas que existem, coisas que se repetem – e uma pensando com eles, delimitando e conectando essas coisas.

Vivi um interesse de criar não no que antes era, em trechos e colagens da família no sentido de Denotador Pompeu e Montanha. Chegar a Fortaleza nesse momento permitiu-me sentir que poderia me conectar com o urbano há uma experiência marcante. Assim, há uma vontade de pensar no que ainda me conecta em relação à vida na Cidade: a certeza de que há muitas coisas por fazer, em constante movimento, e que o risco de deixar com desconhecido seguir relacionado a cada instante em que preciso ir para rua. Apesar das conexões, fui nos trabalhos desenvolvidos ações no espaço urbano, que envolvem pintura em muros e colagem de histórias literárias.

Recentemente tenho trabalhado muito sobre o que descrevo, com mensagens, mulheres em papel vegetal e as sobreposição a imagens históricas de Fortaleza. Essas imagens apresentam mensagens, surgimento de bairros, áreas públicas e de

Querida Carolina,

modalidade urbana, simbolizando a volta necessária de desmembramento. Nesse desenho, os corpos femininos estão em estado de graça no de Biedersteiner e giram sobre a paisagem "Vida da Cidade", como se buscassem uma outra história por bastar o tempo cotidiano, quase proibido.

O universo masculino foi bastante presente pra mim. Sempre convivi intimamente com meu pai e meus irmãos. Quando criança, na companhia de crianças e amigos de meus irmãos, eu jogava bilhar, brincava de futebol e apostava corrida. Apontei-me por interesse por volta do tempo da vida escolar e meus paisles involuntariamente me fizeram a desenvolver. Nesse sentido, é um clichê, mas acho que a pesquisa de desenho, no final, do trabalho de uma satisfação em declarar, extrair, trazer público um jeito. Hoje consigo, claro, não, depois de desenhos de coisas íntimas.

Algo me apaixonou e desvendando outros corpos, então nunca me foi sentido tratar o meu masculino como tal. Mas acho curioso como quase sempre se dá (falta ao caráter crítico de eu, desvendando meu crítico cotidiano, como algo que ainda não pode ser apresentado com naturalidade. Acho que todos os outros um pouco mais leve e alívio, se eu dedicásemos a tratar com cuidado mesmo crítica e conhecer também com cuidado o outro.

Raisa Christina
Artista visual

ENTREVISTAS **TEXTO** 3 DE MAIO DE 2019

O CORPO APAIXONADO – ENTREVISTA COM A ARTISTA VISUAL RAISA CHRISTINA

by [THIARE MAIA AMARAL](#)



Há alguns anos entrei em contato com o livro *mensagens enviadas enquanto você estava desconectado* da autora e artista visual **Raisa Christina**. A partir do livro segui curiosa pelo trabalho da artista e me perdi com suas imagens e literatura erótica em sua página do



Acompanhando o seu trabalho de dois anos pra cá percebo a constância do corpo erótico representado, não só nas pinturas e desenhos como nos escritos também. Como é isso?

RAISA: Sim, o corpo erótico é muito declarado no meu trabalho. Antes de entendê-lo como erótico, penso que é simplesmente um corpo nu, que



Fazendo um paralelo com a história da sua avó paterna, que pelo que conta era também uma mulher corajosa em suas paixões, cheia de desejos que foram ignorados, silenciados e reprimidos me diga o que foi possível hoje para que você, também no Ceará, conseguisse sentir essa liberdade?

RAISA: Essa liberdade acontece na medida em que conhecemos nossa própria história, o que implica conhecer também histórias de vida de familiares, daqueles outros que nos constituem, seus contextos



Raisa Christina é artista visual e escritora, nascida em Quixadá (Ceará). Graduiu-se em Artes Visuais e concluiu o Mestrado em Artes do ICA-UFC, onde produziu desenhos partilhados com jovens skatistas e pesquisou a política de seus mapas de percursos errantes na cidade de Fortaleza. É autora de “mensagens enviadas enquanto você estava

<https://heretica.co/o-corpo-apaixonado-entrevista-com-a-artista-visual-raisa-christina/>



// f t i @ in t //

HOME // ART // STYLE // MOTO LIFE



SHE IS FIRE

// RAISA CHRISTINA – ART – //

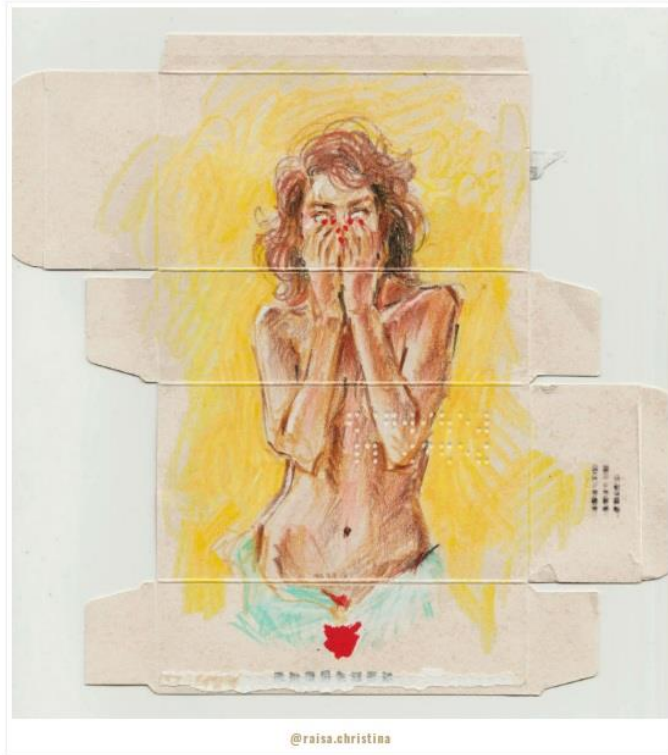
posted by NICOLETTA ROLLA ♦ July 7, 2019 ♦ 0 comments



////////// ABOUT ME //////////



Hi! I'm Nicoletta, writing and motorcycles lover. Cicada Wheels is my world, my way of living the passion for motorcycles and art, photography, illustration and everything I find interesting and I



What is your favorite word?

<http://www.cicadawheels.com/she-is-fire/raisa-christina-art/>

UN PROGETTO CHE HA FATTO IL GIRO DEL MONDO

Christina Raisa, la pittrice brasiliana e i suoi caramellosi quanto potenti nudi in quarantena | FOTO

di *Stefano Schirò*

27 Aprile 2020



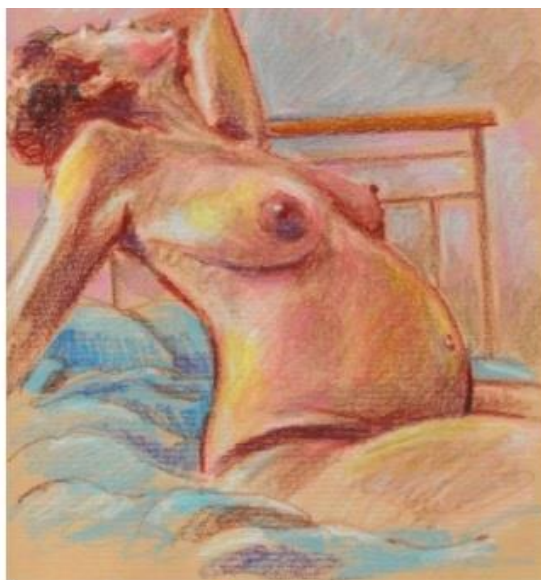
ilSicilia.it  74.264 "Mi piace"

 Mi piace  Invia un messaggio

Piace a 1 amico



Iscriviti
GRATIS
al canale
Telegram
ilSicilia.it
indipendente nei fatti



SCORRI LE FOTO IN ALTO

Basta soffermarsi anche per pochi istanti sulle pennellate dell'artista visuale **Christina Raisa (Ceará, in Brasile)** per capire quanto la sua arte risulti profondamente intrisa di poesia; si ricordano infatti in questa sede alcuni suoi scritti: "os lábios os braços os livros" (nadifúndio, 2019), "mensagen enviadas en quanto você esta va desconectado" (EditoraSubstância, 2014) "DANZA" con Nahuel Souto (nadifúndio, 2018). Emerge la sua potenza quasi primitiva, la sua essenza, ciò che più la caratterizza è la "purovisibilità", il modo in cui riesce a sintetizzare ciò che osserva, setacciando quelle linee, quelle luci e ombre che signoreggeranno nelle sue opere.

Quale l'ultima brillante idea della Raisa? "All'inizio di questo periodo di quarantena ho fatto una *open call* su Instagram (raisa.christina) invitando le persone affinché mi mandassero i loro "nudi". Io li avrei trasformati in disegni fatti da me con i pastelli ad olio per poi

Notevole comprendere anche la rosa di artisti che negli anni l'hanno ispirata, "Mi chiedi dei miei artisti preferiti. Pensando ai grandi nomi della storia dell'arte europea, ovviamente adoro Gauguin, Van Gogh, Cézanne e Matisse, per esempio. Ma ci sono alcuni artisti contemporanei – che hanno lavorato con altre esperienze come performance, cinema sperimentale e site specific – la cui produzione mi ha influenzato molto, come Ana Mendieta, Walter de Maria, Francys Alis, Emily Jacir e Jonas Mekas, solo per dire loro. Adoro Lygia Clark ed Eleonora Fabião, due artisti brasiliani che mi ispirano a pensare e a sentire domande relative al corpo e alla sua poetica".

Cita dei grandi nomi dell'arte, in specie Ana Mendieta -artista, scultrice, pittrice e videoartista cubano-americana- e la sua arte sembrano apparire con dolcezza e delicatezza nel pastello "Mariana".

Un caleidoscopio di colori per restituirci a noi stessi, per cogliere ogni sfumatura del nostro agire, il suo colore rappresenta la bilancia di ogni emozione, misura ogni centimetro quadro del corpo ma non solo. Non costruisce una mera spettacolarizzazione della carne, poiché è quella stessa carne che custodisce la nostra anima. E visti tutti insieme questi pastelli sono davvero golosi, le tinte sembrano le creme di tanti bocconcini delle pasticcerie alla moda, ti viene da morderli o da coglierli quasi come in un virtuale prato hippie. Trapela l'amore per l'arte gloriosa del passato ma anche per quella più recente.

I suoi toni rosati e azzurrognoli, in una parola caramellosi sono forse pescati dalla tavolozza di David Hockney? Nel nudo 42, che rappresenta Stefano (chi scrive) lo dimostra con nitore. E quelle figure maschili priapiche quanto ci narrano del suo amore per il fotografo Robert Mapplethorpe? Tanto, anzi tantissimo. Così come irradia una conoscenza inossidabile dei toreador di Picasso il ritratto che effigia l'attore César Vicente, la nuova scoperta di Almodovar (cfr. il film "Dolor y gloria, seppure questo non faccia parte dell'originale progetto "Nudi in Quarantena"). Non resta orbene che tuffarci in questo *hortus conclusus* di delizie colore e poesia, godendolo tutto; questa è l'umanità nella sua forma più pura, nella sua forma più radicale, questi siamo noi: egocentrici, porno, delicati, sinuosi, veneri antiche e moderne... lì dove il corpo umano dimostra- impone la sua bellezza, grecamente.

<https://www.ilsicilia.it/tag/christina-raisa/>

4 mídia 20 sem

Rádio Universitária FM 107,9 – A n...
www.radiouniversitariafm.com.br

matéria da querida @siriapapura pela @radiouniversitariafm

Universitária FM / Especiais / **A nudez artística nas redes sociais**

13/05/20

A nudez artística nas redes sociais



O nu é permitido no Instagram em pinturas e esculturas assim como em fotos de cicatrizes de mastectomia e de mulheres amamentando
(Imagem: Raisa Christina)

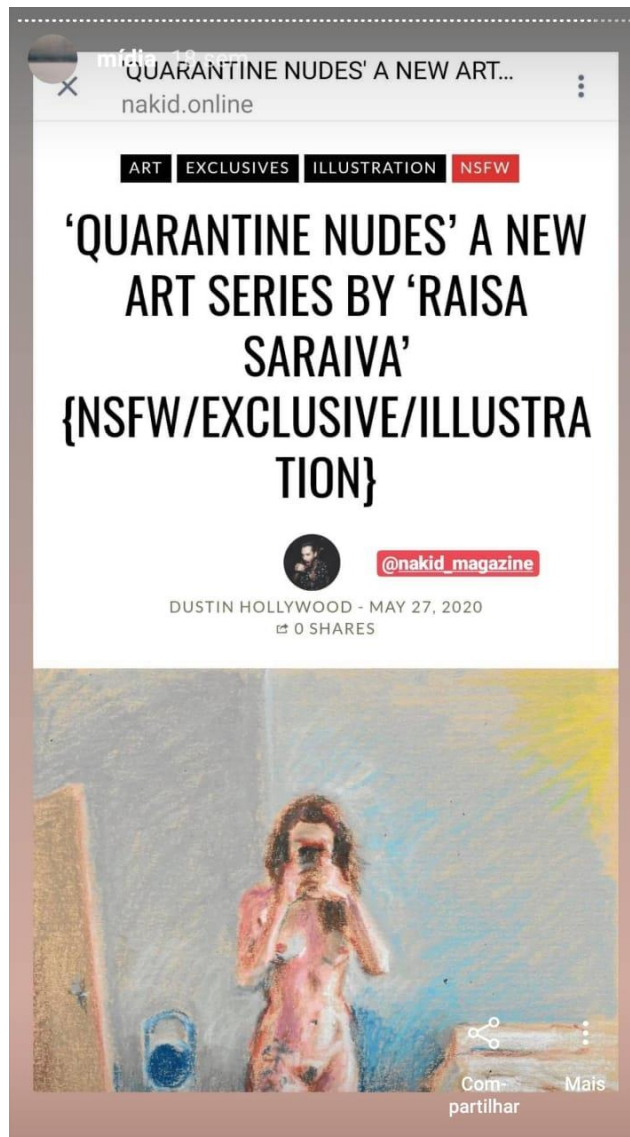
Reproduzir na SoundCloud

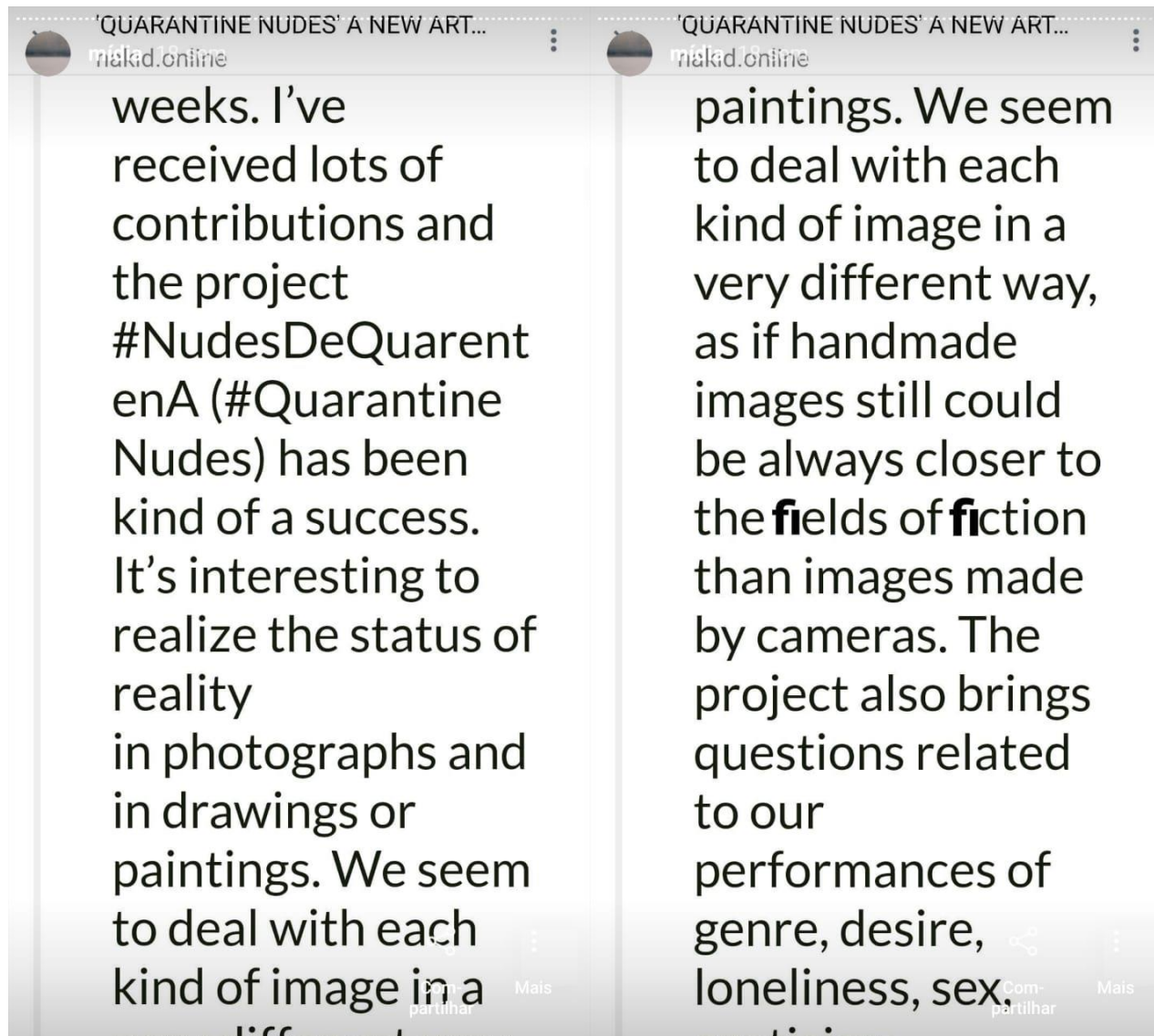
Ouvir no navegador

Política de Cookies

Compartilhar Mais

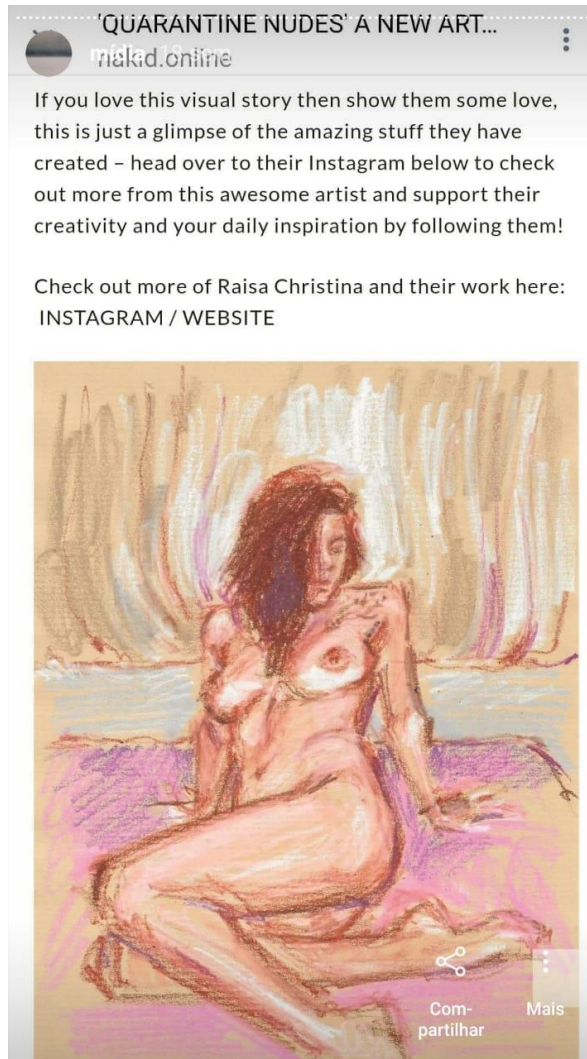
<https://www.radiouniversitariafm.com.br/especiais/a-nudez-artistica-nas-redes-sociais/>





weeks. I've received lots of contributions and the project #NudesDeQuarentenA (#Quarantine Nudes) has been kind of a success. It's interesting to realize the status of reality in photographs and in drawings or paintings. We seem to deal with each kind of image in a very different way

paintings. We seem to deal with each kind of image in a very different way, as if handmade images still could be always closer to the fields of fiction than images made by cameras. The project also brings questions related to our performances of genre, desire, loneliness, sex, eroticism



<https://nakid.online/2020/05/27/quarantine-nudes-a-new-art-series-by-raisa-saraiva-nsfw-exclusive-illustration/>

@dinizjuju
@tainahcp
@galeriamarianafurlani
@pimentah_

www.diariodurorizonte.com.br Terça-feira 10 de março de 2023 DM

ARTES VISUAIS

Posto que leve e livre

Com abertura nesta quarta-feira (11), exposição "Um Corpo Sopro no Ar" cruza linguagens para exaltar a liberdade feminina

Diego Barbosa
diego.barbosa@svm.com.br



Corpo não é somente invólucro biológico. Corpo é estrutura móvel, cigana, pensante e alva. É também releitor de memórias e, quando versado em movimento, faz-se poesia, conexão. O rompimento. Corpo, enfim, é a incerteza e inquietude de ser.

Quando fala dessa matéria abrigio em que se encontra, Raísa Christina ainda acrescenta mais uma camada. Diz ser ela igualmente recanto do desejo de transbordar à história de renúncia da mãe, das tias e avós. "Gosto de pensar nelas, lembrar fatos de suas vidas, escutar suas memórias, nas quais vez ou outra consigo pescar um grão delas mesmas, que ainda pouco se mostram. Isso me recruta as forças, me traz o agora muito mais consciente da liberdade de cada um dos meus gestos", afirma.

É desses pequenos grandes acenos em direção à consciência de si não somente ela é feita. Há outras tantas mulheres na conta. Tem também, por exemplo, Juliana Diniz e Tainah Picanço que, aliadas a Raísa, protagonizam a exposição "Um Corpo Sopro no Ar", com abertura marcada para esta quarta-feira (10), na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea.

Traça-se de uma mostra que evoca a liberdade feminina a partir da confluinte de movimentos e linguagens. Não à toa, vale-se do ofício das três mulheres para apresentar os trabalhos, cujo pano-ranço transita entre desenho, pintura, fotografia, dança e literatura. Juliana - bailarina, escritora e professora, idealizadora da mostra - sublinha que as peças guardam uma metáfora sobre o movimento, a graça em vazio de ser livre. "O objetivo foi pensar no potencial plástico e



FOTO: BARBOSA

Obra da série "Deslizar para fora", com pinturas a óleo sobre fotografias impressas em lona. No topo de cada uma, a vitalidade do lançar-se

existência. "A arte é um canal muito potente para demarcar uma presença pública num tempo histórico. Temos consciência disso", reitera Diniz.

Dimensões

Tainah Picanço, com as 16 fotografias que realizou para a exposição - três com intervenção de pintura a óleo feita por Raísa - demarca ainda que o que chega ao público é também compromisso com rupturas.

"Historicamente, o corpo da mulher é patrimônio masculino, um corpo que não é dono-de-lá, em que o homem escolhe a roupa, o desejo e a destinação. Hoje, buscamos quebrar esse padrão. Buscamos a libertação dos corpos e desejos femininos. Que a socialização da mulher seja reconstruída pensando em sua liberdade".

A união, no fim das contas, facilita essa busca. "Final, é mais difícil de ter uma multidão de mulheres a apenas uma", enfatiza. De fato de braços dados, nas danças em curso, com os afetos em rodopio, há luz e libertação. Um modo de ser no mundo.

"Que a mostra revele as pessoas por dentro como fez com a gente. Que cada um que passe por lá dance conosco, sinta a força e a energia das palavras, da tinta, da luz e do movimento. Que levem duas coisas no pensamento: a arte e a ideia de junção".

SERVIÇO

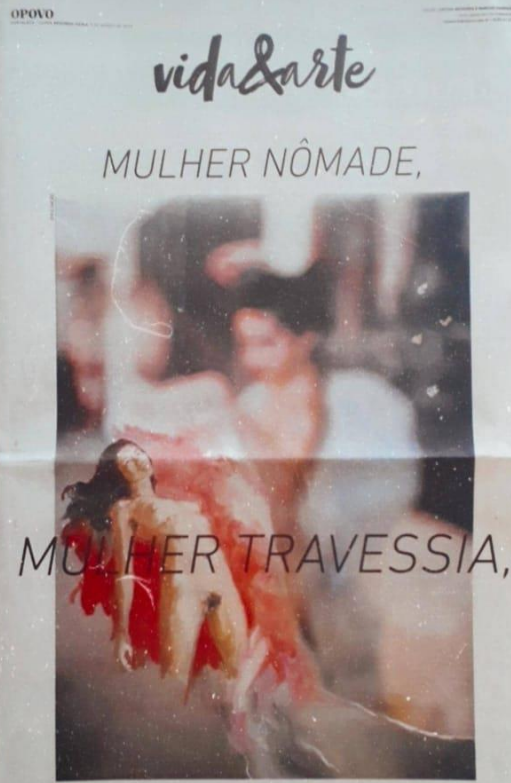
Exposição "Um Corpo Sopro no Ar" - abertura quarta-feira (11), às 19h, na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea (Rua Curitiba de Aguiar, 1401, Moventes). Período de visitação: 7h às 19h. Entrada: gratuita (16+). 3248-2024

Exposição integra ciclo de comemorações sobre o mês da mulher na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea

poético de uma dança entre linguagens artísticas, de modo que por toda a exposição a presença de cada uma se mostra de forma sutil, em companhia das outras. Um processo permeado de afetos e conversas. Foi prazeroso perceber que conseguimos muito", frisa Juliana.

A quem se permitiu ingressar nesse baile plural, o resultado é intenso, acalorado que leve: telas a óleo, séries de aquarelas e fotografias e imagens impressas em lona (da série "Deslizar para fora", feita especialmente para celebrar esse momento) evidenciam que a mostra é afirmação de voz e

partilhar



MULHER NÔMADE, MULHER TRAVESSIA, MULHER MOVIMENTO

EXPOSIÇÃO | Juliana Diniz, Raísa Christina e Tainah Picanço assinam *Um corpo sopro no ar*, um olhar partilhado sobre a fluidez do corpo feminino. **Página 5**

Compartilhar Mais



<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/idosos-do-lar-torres-de-melo-contam-historias-da-infancia-enquanto-sao-desenhados-por-ilustradora->

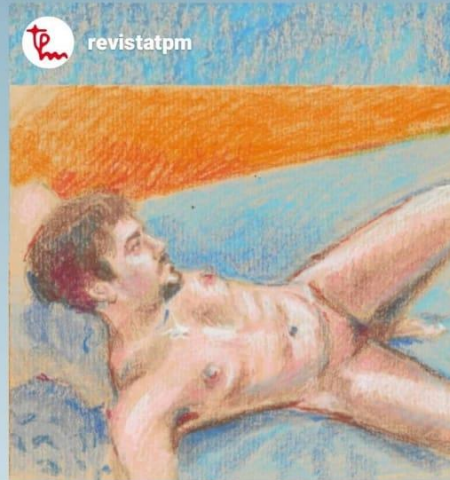
1.2192090



revistatpm

**UM NUDE
PODE SER
BEM MAIS
QUE UMA
MENSAGEM
SAFADA**

#nudes 25 sem

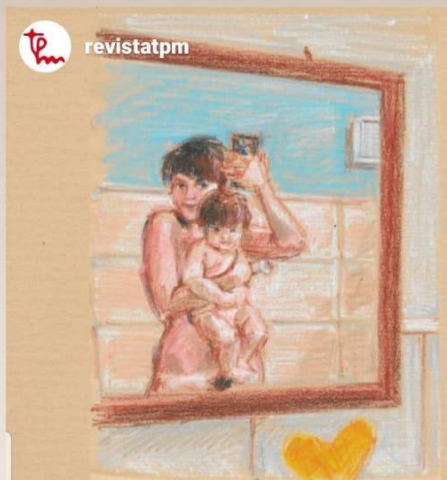


revistatpm

**A CAIXA DE E-MAIL DA
ARTISTA VISUAL RAISA
CHRISTINA ESTÁ LOTADA
DELES DESDE QUE ELA
COMEÇOU O PROJETO
#NUDESDEQUARENTENA, EM
QUE TRANSFORMA AS FOTOS
EM OBRAS DE ARTE**

Compartilhar Mais

#nudes 25 sem



NASCIDA NO SERTÃO DO
CEARÁ, RAÍSA É AUTORA
DOS LIVROS "OS LÁBIOS
OS BRAÇOS OS LIVROS",
"MENSAGENS ENVIADAS
ENQUANTO VOCÊ ESTAVA
DESCONECTADO" E CO-
AUTORA DE "DANZA"

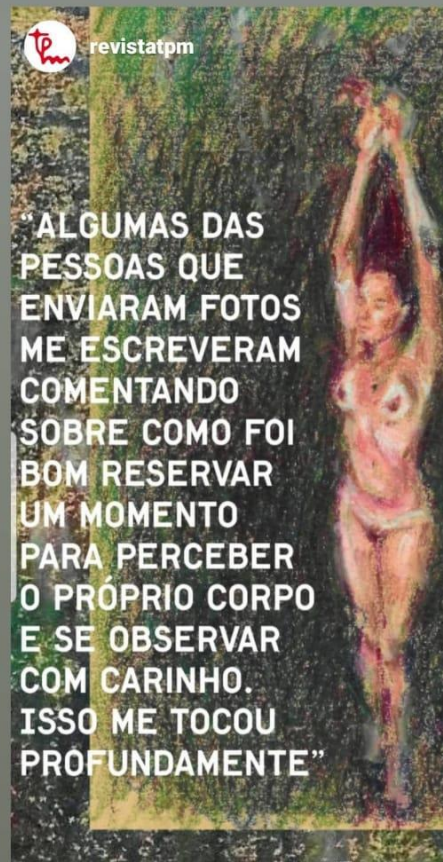


Com-
partilhar



Mais

#nudes 25 sem



"ALGUMAS DAS
PESSOAS QUE
ENVIARAM FOTOS
ME ESCREVERAM
COMENTANDO
SOBRE COMO FOI
BOM RESERVAR
UM MOMENTO
PARA PERCEBER
O PRÓPRIO CORPO
E SE OBSERVAR
COM CARINHO.
ISSO ME TOCOU
PROFUNDAMENTE"



Com-
partilhar



Mais

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/artista-visual-e-editora-cearenses-abrem-convocatoria-para-receber-textos-sobre-desiluso-es-amorosas-1.2245149>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/livro-sobre-desiluso-es-amorosas-organizado-por-cearenses-e-publicado-no-dia-dos-namorados-1.2954706>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/exposicao-exalta-liberdade-feminina-ao-entrelacar-trabalhos-de-tres-artistas-1.2220260>